

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, muito distante do que se pode esperar de campanhas democráticas e republicanas, neste ano de 2018 tivemos um pleito insano, uma eleição marcada por falsos dilemas morais: pelo tal *kit gay* que nunca existiu, por insinuações e riminasas contra os candidatos Fernando Haddad e Manuela d'Ávila e por um número incontável de absurdos. E, quanto mais a campanha avançava, mais claro ficava que não havia espaço para o diálogo, era impossível apresentar e discutir propostas. Havia um clima de terra arrasada no ar, e é importante dizer que essa atmosfera de opinião foi criminosamente construída para fragilizar a política como instituição, para criminalizar os políticos enquanto atores dessa instituição e para deixar o caminho totalmente livre para a chegada do aventureiro fascista ao poder.

Pois o que vemos agora é o resultado dessa tragédia, com Paulo Guedes, o “Posto Ipiranga” de Bolsonaro, enfim apresentando a agenda de trabalho a cumprir, uma agenda que, por sinal, os brasileiros nunca aprovariam numa eleição normal e justa.

Somente agora fica claro para a população que, a partir de 2019, a única prioridade do Governo de Bolsonaro será cortar os direitos dos cidadãos e destruir o que ainda resta do Estado de bem-estar social construído graças à Constituição Cidadã, de 1988, essa mesmo que acaba de completar 30 anos.

Somente agora vai ficando claro para a população que os novos donos do poder pretendem quebrar a Previdência Social, obrigando o trabalhador a se manter na ativa até morrer, sem nunca se aposentar.

Somente agora também é que somos informados de que o Ministério do Trabalho, um órgão que já completa mais de 80 anos e que foi criado por Getúlio Vargas para civilizar as relações entre capital e trabalho, será extinto. Pergunto a vocês: se no futuro Governo não há espaço para o Ministério do Trabalho, haverá para as necessidades e os direitos do trabalhador? Eu tenho certeza de que não! E como é possível aceitar que o Ministério do Trabalho, que sobreviveu à ditadura, caia agora diante de um Presidente eleito no quase

nada que ainda nos resta de uma democracia? E que lambança, que molecagem é essa com o Ministério do Meio Ambiente? Tira Ministério, põe Ministério! É piada isso?

E a moral de Moro, o político que nunca foi juiz, onde foi parar?

Não posso terminar a minha fala sem erguer a minha voz contra o esculacho que o novo Governo está estimulando contra os nossos professores ou a ameaça clara de criminalização, de extermínio dos movimentos sociais.

E aqui, mais uma vez, retomando o início da minha fala, lembro que é somente assim, estimulando a violência, promovendo a gritaria e interrompendo as vias para o diálogo, que esse Governo pretende se criar. Foi assim na campanha, e eles pretendem que seja assim também no Governo. No entanto, mal sabem eles que não há a menor possibilidade de permitirmos que, enquanto Bolsonaro passeia por aí em 12 carros blindados, Paulo Guedes e os seus filhos estejam unidos em torno dos interesses que representam para acabar com o Brasil.

Digo isso porque acredito piamente em que o Brasil é maior do que essa eleição que acaba de nos abater, é maior também do que a corja que tem interesse em destruí-lo. Não há como matar o que não pode morrer. Estejamos fortes, estejamos juntos. Tenho certeza de que os próximos anos não serão fáceis, mas sei também que essa luta vale as nossas vidas.